

Estágio de docência no Ensino Médio em tempos de pandemia: relato de caso de estágio na Escola Calpúrnia Caldas de Amorim, Caicó/RN

*Wilderlan Barreto Brito
Selma Gomes da Silva*

É sabido que ser professor nunca foi uma tarefa fácil, isso porque o profissional da educação que se propõe a ensinar e construir conhecimento em outras pessoas precisa lidar com uma série de questões das mais variadas ordens: emocional, social, cultural e realidades contemporâneas. Aprendemos na academia que questões como estas precisam ser consideradas no momento de planejar uma aula, sobretudo para alunos do Ensino Fundamental e Médio. Mas, como se planeja uma aula em tempos tão obscuros e incertos como esse que todo o mundo está vivendo? Como prender a atenção dos alunos por uma tela de celular, tablet ou computador durante o ensino remoto? Aliás, os alunos terão o suporte necessário para se fazerem presentes nessas aulas? Esses questionamentos ecoaram muitas vezes nos nossos pensamentos, mas encaramos a batalha.

Durante o cenário pandêmico enfrentado pelo mundo, a comunidade escolar passou por muitas mudanças, onde todos nós, tivemos que remodelar nossos métodos e estratégias de ensino-aprendizagem. Não houve tempo para nos prepararmos para essa nova conjuntura acadêmica, porém, aprendemos com a prática a dominar várias ferramentas e fomos capazes de desenvolver novas competências que foram essenciais para o processo de adaptação dos educandos para com a utilização das tecnologias digitais, tentando assim agregar a maior qualidade possível no processo de aquisição de novos conhecimentos.

Com a rotina escolar alterada, o estágio presencial foi substituído pelo remoto, e apesar de tudo ainda ser tão novo conseguimos encontrar saídas para tornar possíveis a construção

de conhecimentos que permitissem articular teoria, prática e uso das ferramentas tecnológicas necessárias para acesso ao ensino e a sala de aula virtual. Na regência, procuramos levar aos alunos aulas diferentes da expositiva, ratificando ainda mais a importância da construção do conhecimento e tentando, ao máximo, modificar o estilo de aula mecânica onde alguns professores, na maioria das vezes, trabalha de forma automática e com o intuito de apenas repassar conceitos, principalmente aqueles profissionais com vários anos de experiência em aulas mecânicas e pouca habilidade tecnológica. Mesmo com alguns desafios que surgiram ao longo do desenvolvimento do nosso estágio como quedas de energia, chuvas que interferiram na qualidade da internet e diminuíram os acessos de alguns aulistas, falta de domínio dos equipamentos tecnológicos e etc., continuamos com nosso planejamento, fundamentamos nossas aulas no construtivismo, primando por levantar questionamentos, curiosidades e incentivar o acadêmico a desenvolver sua autossuficiência



(George Milton/Pexels)

para a busca e construção dos seus conhecimentos sobre os assuntos que foram propostos em sala de aula.

Embora estejamos vivendo tempos difíceis, dentro da conjuntura escolar tentamos observar as coisas sob a perspectiva do copo meio cheio, e não meio vazio, mesmo que às vezes seja muito difícil enxergar as coisas por um ângulo positivista. Caminhando nesse sentido otimista, sempre tentamos focar nas habilidades que os estudantes estão desenvolvendo, na força que eles precisam procurar dentro de si mesmos para serem capazes de superar um momento tão atípico e doloroso para muitos. Por vezes, nem os próprios alunos sabiam que tinham tanta força e que eram tão capazes e resilientes, e o mesmo pode ser dito de nós, estagiários e professores, que precisamos nos reinventar em todas as aulas para tornar o momento síncrono prazeroso, como um momento de descontração e aprendizado, e não visto como algo obrigatório, chato e monótono.



(Vlada Karpovich/Pexels)

Confessamos que às vezes era muito difícil colocar de lado as nossas frustrações, medos e dificuldades emocionais, mas precisávamos fazer isso porque era necessário transmitir calma, serenidade e sobretudo fé para os alunos, para fazê-los esquecer, mesmo que seja por um pequeno momento, um pouco da loucura que o mundo vive e ter um momento de paz, porque foi isso que os momentos síncronos também trouxeram para nós: pequenos momentos de paz onde esquecemos por alguns segundos que o mundo está de cabeça para baixo.

Algo bastante marcante e um pouco assustador foram alguns relatos e percepções que observamos a partir dos encontros síncronos e conversas, tanto de alunos quanto da professora supervisora de estágio, acerca das dificuldades que alguns alunos vivem, por mais esforçados que sejam, o que acaba limitando-os no sentido de acompanhar o novo modelo de ensino em razão de suas fragilidades socioeconômicas. Diante disso chegamos a sentir um certo desencanto pelo ensino remoto, por perceber o quão excludente ele é, colocando em evidência a desigualdade social existente no mundo escolar, mas, ao mesmo tempo é a oportunidade de continuar estudando, incentivar os jovens a seguir mesmo com tantos impedimentos e tentar impedir a evasão escolar por parte desse público, pois devido aos obstáculos alguns acabam desmotivados e optam pela desistência escolar. Mas foi o que a pandemia nos proporcionou no estágio e todo o educandário teve que se adequar a isso, ou ao menos tentar, como é o caso de alguns.

Consideramos que realizar o estágio supervisionado durante esse momento difícil em

que o mundo enfrenta uma pandemia foi desafiador no sentido de ter que se adaptar a uma nova modalidade de ensino, se familiarizar com os recursos digitais e aceitar a limitação do contato não presencial com a escolar. Em contrapartida, enquanto aspectos positivos, citamos a contribuição para a nossa formação docente, dada a experiência de articular conhecimentos científicos, tecnológicos e didáticos por meio do planejamento e elaboração de videoaulas; utilização de plataformas para vídeo chamadas, como o google meet gratuito, que acabou tornando possível esse contato com a sala de aula virtual e com os alunado; utilização de novas ferramentas de ensino como a gamificação, que se trata de uma ferramenta essencial para a construção do processo de ensino-aprendizagem através de jogos didáticos de ensino; diálogos com os alunos por meio das videochamadas, objetivando um processo de ensino e a aprendizagem apreciativo neste momento atípico.

Estar em contato com esta modalidade de ensino viabilizou uma diferente concepção do que é ser professor, pois despertou em nós um enorme carinho pela profissão, nos fazendo entender ainda que ser educador está muito além de repassar conteúdo aos alunos dentro

de um ambiente formal de ensino ou ser apenas agente ativo na construção do conhecimento. Ser professor é ser amigo, ser conselheiro, saber ouvir e saber falar quando necessário, mas também saber ficar calado quando tudo que o aluno precisa é desabafar. É saber ser empático quando a situação necessita que seja. Com base em todos os momentos vividos durante essa jornada podemos afirmar que nos tornamos capazes de alçar grandes voos com mais habilidades e autonomia.

Por fim, afirmamos ainda que estagiar nesse momento delicado foi uma experiência transformadora que nos impulsionou a ser profissionais que acredita, que desejam plantar esperança mesmo quando as coisas parecem impossíveis. Em síntese, concluo que ensino remoto veio nos instigar a derrubar as barreiras que encontramos durante essa jornada. Passamos pela fase de preparação onde fomos impulsionados a pesquisar e nos atualizar e para que obtenhamos o conhecimento necessário para nortear e orientar os aprendizes em sua formação acadêmica e social, e desse modo, estaremos todos preparados para diversas situações que vão além do ambiente escolar.